

## A espetacularização da corrupção na Revista Veja

Fernanda Cardoso, Juremir Machado da Silva (orientador)

*Faculdade de Comunicação Social, PUCRS,*

### Resumo

A sociedade ama espetáculo. É o pão e circo. Basta sentar em frente à televisão e assistir tudo sendo apresentado de forma pitoresca em sua frente. No Brasil não é diferente. Aqui é o país do carnaval, da festa, da farra, do futebol, da corrupção na política. E tudo isso precisa ser acompanhado da melhor forma possível, televisionado, virar *tropic trends* no *twitter*, manifestações em blog e no *facebook*. É como se a palavra do jornalista não bastasse. Tem que ter escuta telefônica, câmera escondida, documentos e dossiês. Tudo para comprovar que não é mentira, e que faz parte de um nível diferente de denúncia.

Uma das maiores revistas semanais em circulação no país, a *Veja*, trabalha com isso. A publicação gosta desse tipo de jornalismo. Aquele que atira para todos os lados e acerta em quem estiver pela frente. E semanalmente trás denúncias de corrupção na política nas três esferas. Muita coisa já foi descoberta pelas suas listas imensas de fontes sigilosas, por câmeras de celulares que estavam no local certo, em suas matérias muito bem editadas e programadas.

A revista já ficou conhecida por esse perfil, uma parte do Brasil acredita na *Veja* - outra não! Na internet diariamente, podemos ver a repercussão do que é estampado na página da revista em blog e sites sobre política. Os jornais cansaram de ter a revista como base para notícias e escândalos forma abertos ao público depois da *Veja* chegar às bancas. Logo a *Veja* é um termômetro da política brasileira. Tudo sem cortes estaria estampado ali, muito políticos que nunca apareceriam além de seus estados de origem viraram capa e o mais alto escalão dos partidos encontravam o seu nome freqüentemente em notas e reportagens. Guy Debord chama isso de hiper-espetáculo, não é mais o espetáculo. As relações não são mais mediadas por imagens, apenas a imagem importa. Se a não temos, não é verdade, não é

pautável, não é notícia. A necessidade que os veículos de comunicação em geral encontraram em "ver para crer" e assim fazer o receptor da mensagem acreditar também é enorme! E nisso se baseia a pesquisa "A espetacularização da corrupção na Revista Veja" da acadêmica Fernanda Cardoso e do professor e Doutor Juremir Machado da Silva. Projeto iniciado em 2010 encontra-se em seu segundo ano onde procura através da quarta tese "*O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens.*" (Debord, 1967) de Guy Debord entender o hiperestacularização da corrupção em uma das revistas mais conhecidas e pautáveis do país.

## **Metodologia**

O campo de pesquisa consiste em acompanhar a Revista Veja e sua repercussão em escândalos da política brasileira. A pesquisa que iniciou em abril de 2010, procura comparar a tese da sociedade do espetáculo do teórico francês Guy Debord com a cobertura feita pela publicação na mídia brasileira. Isso contaria também em acompanhar a recepção por meio da sociedade na televisão, na internet e até que ponto as denúncias serviram de base para a abertura de processos e Comissão de Inquérito Parlamentar (CPI). Tudo isso com a base da cobertura jornalística é um descobrimento, (des)encobrimento do que está escondido e precisa ser desvendado. O jornalista tem esse papel, o de fazer visível o que está por algum motivo invisível para o grande público. Como seria a melhor forma de fazer isso? A melhor maneira de tratar sobre determinados assuntos e mesmo assim procurar a imparcialidade?

## **Uma transição complicada: Dilma faria/seria diferente?**

Em 2010, Dilma Rousseff foi a primeira mulher a vencer as eleições para presidência do Brasil. Com 55,91% contra 44,09% de José Serra (PSDB), o país pretendia continuar com a política iniciada em 2005 por Luiz Inácio da Silva, o Lula. Governo esse que foi muito conturbado. Em maio de 2005, a mesma revista Veja desmascarou um enorme processo de propina pago pelo Partido dos Trabalhadores (PT), conhecido por mensalão. O governo estava marcado. E aquilo era só o início. Diversos casos de corrupção foram descobertos nesses oito anos de governo de Lula. Já a Veja que estava envolvida em todos, desmascarou vários e viu o PT e o presidente como inimigos. Inimigos do povo. Tratava-se de um bando de homens engratados que se aproveitavam de suas posições e cargos para desviar dinheiro. Tudo isso

escrito nas entrelinhas, escrito da forma mais cordial e correta possível, mas ao mesmo tempo debochada e com a necessidade de atacar. Mas e o novo governo? E Dilma? Em oito meses de governo, dois grandes escândalos foram desencadeados, ministros afastados e outros cinco que nem ao menos deram satisfações para a população. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Transportes que está para sair, será a primeira do governo da presidente, e antes mesmo de começar parece ser polêmica. O governo mudou, mas a corrupção parece enraizada no Planalto e na política do país.

### **Conclusão**

A imagem vale mais que mil palavras? Pelo jeito no jornalismo da Veja, sim. Todas as denúncias feitas pela revista apresentam documentos, dossiês, escutas telefônicas e câmeras escondidas. Tudo buscando comprovar a veracidade dos fatos. Uma linha editorial ácida que vive do disparo de denúncias e escândalos pode realmente ser chamado de jornalismo? Virou mais que reality show, o jornalismo feito é fora da realidade. Virou hiperespetáculo, virou mediação de imagens sem se preocupar com a mensagem. A foto, o vídeo, o documento, basta. Só isso comprova e tira todos os "ladrões" da política brasileira. E pior ainda, não tira. Dá mais visibilidade e propagação para a corrupção. "Deste Brasil que canta e é feliz" como canta Ary Barroso. Feliz com o espetáculo, feliz com o engano e com a farsa. Até quando?

### **Referências:**

- CAVALCANTI, Luís Otávio, **Como a corrupção abalou o governo Lula**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações. 2005.
- DA SILVA, Juremir Machado. **O que pesquisar quer dizer**. Porto Alegre: Editora Sulina. 2010
- Debord, Guy. **A Sociedade do ESPETÁCULO**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. UK Edição: Sociedade do Espetáculo. Pressione Rebel, de 2002.
- Revista Veja, edição de abril de 2010 a julho de 2011